

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Peoro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIDA POLITICA

MAIS UMA VITORIA DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

A insignificante maioria de quatro votos, obtida pelo já famoso bloco *evolucionista-unionista-independente*, contra o glorioso Partido Republicano Portuguez, na questão das eleições para a presidência das sessões parlamentares, constitue uma importante indicação política que merece especial registro.

Longe de representar uma derrota para o Partido Republicano Portuguez, a unica facção politica que defende os seus principios da Democracia, os successos acontecidos atestam e revelam de forma inofismavel a grande força politica dos amigos do eminente estadista dr. Afonso Costa.

Os tres grupos coligados, que tantos prejuizos tem causado á Republica, com os seus fúcosos processos de combate, e cuja vida politica apenas tem sido, — como todos os bons portuguezes tem visto, cheios de mágua — um constante renegar dos principios moralisadores do velho Partido Republicano Portuguez, unidos a contrariar a ação sempre benéfica e patriótica dos que defendem intransigentemente a Democracia, apenas obtiveram a maioria insignificantissima de quatro votos!

Irrisão!

Deceção amarga para os ambiciosos caudilhos que á sombra da bandeira vermelha e verde da Republica tentam restaurar os bafientos processos monarchicos!

E para isso, para essa ridicula victoria, que as suas palavras gazetas cantam em termos espalhados e ardentes, foi necessario aos *blóquistas* assestarem toda a sua artilharia contra o inimigo e empregarem contra ele toda a metralha da sua retórica... acaciala!

Para que esses quatro votos fizessem pender o fiel da balança para esse já famoso bloco, preciso foi que as hostes dos inconfundiveis admiradores do lirismo politico do sr. Antonio José de Almeida empregassem toda a sua candura; que os *unionistas*, — cada dia mais divorciados da opinião publica e cujo programa politico é um lábaro de perseguição ao Povo, que começa a descer dos elixires dentíficos do sr. Camacho, — empregassem todas as suas conhecidas arti-manhas; e que os *independentes* viessem mais uma vez patentear quanto lhes é facil deixar em casa a sua tão apregoada independencia.

E tanto barulho, tanta celéuma, tanto foguete, para vencerem apenas por quatro votos, num combate desigual e traçoero de tres grupos contra o Partido Republicano Portuguez!

Do que sucedeu, tira-se esta natural consequencia:

O Partido Republicano Portuguez é um partido de governo e o paiz deseja a sua interferencia nos negocios publicos, afim de regressar á normalidade da sua existencia.

A recordação do que se tem passado e do que se va passando com a presente situação politica, dá inequivoca prova desta asserção.

O paiz está ansioso por ver as cadeiras do poder ocupadas por homens que saibam honrar os velhos principios do Partido Republicano e já está farto das esportezas e arteirices dos *habildosos* politicos que o acaso tem trazido á supuração com a falsa etiqueta de estadistas de polpa.

O que o paiz quer, todos nós o sabemos.

Quer boa administração, quer paz e tranquillidade, quer ordem publica; quer remedio para a sua doença financeira; quer independencia moral; quer decencia, dignidade, respeito, moralidade nas fileiras politicas, nas camadas modestas, nas medias e nas altas esferas!

A soberania popular só pode ser um fato, quando souber colocar na presidencia dos negocios publicos um governo identificado com o Povo.

Tudo o mais são sofismas, ardis perigosissimos que apenas servem para aumentar a influencia impura ou deletéria dos indiferentes, dos timoratos, dos corruptos e dos mercenarios.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Debaixo das oliveiras,
Meninas, é que é amar;
Tem a folha miudinha,
Não entra lá o luar.

Estão no ceo tres estrelas,
Todas dispostas em linha;
Parecem estar dizendo
E sou teu e tu és minha.

Amanhã é dia santo,
Dia do anjo da guarda;
Meninas, guarda o anjo,
Que o anjo também vos guarda.

MADAME HERMES DA FONSECA

Faleceu no Rio de Janeiro a esposa do presidente da republica do Brazil, senhora dotada dos mais delicados dotos afetivos, pelo que gosava geraes simpatias.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

«Povo Beirão»

São deste nosso illustre colega, intemerato bi-semanario republicano, órgão do Partido democratico de Viseu, as amabilissimas referencias que a seguir transcrevemos:

«O HERALDO. — Recebemos a amavel visita deste nosso presado e conceituado colega, que se publica em Faro e milita no Partido Republicano Portuguez. São diretores e proprietarios deste excelente bi-semanario republicano democratico, os srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, duas individualidades de merecido destaque no partido republicano e dois jornalistas de muito talento e valor. Agradecendo a honrosa visita, vamos gustosamente estabelecer a permuta.»

Agradecemos penhoradissimos as imerecidas palavras do *Povo Beirão* em quem afetuosamente saudamos um dos mais valorosos campeões dos seus principios da democracia.

«A Mocidade»

Recebemos o primeiro numero desta interessante publicação quinzenal illustrada, instrutiva, noícosa e recreativa, continuação do semanario *A Mocidade* órgão dos academicos do Liceu Central João de Deus.

A Mocidade, superiormente dirigida pelo digno academico nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe muitas prosperidades.

Celoricogilismo

Do órgão celoricogilista de Faro, depois de nos proclamar substitutos de S. Martinho, o que muito lhe agradecemos:

«Pelo que respeita á influencia do sr. dr. Celorico Gil, no Azinhal, o sr. Soisa terá ocasião de a conhecer nas proximas eleições.»

Não é preciso.

A prova está feita. A influencia politica de s. ex.ª não se limita apenas ao Azinhal: passa muito além da Taprobana.

Todos nós o sabemos e estimamos sinceramente.

Perfida

N'um congresso evolucionista, muito notavel, que se realizou n'esta cidade, e a que assistiu a firma *Caluniadora & Companhia*, discutiu-se muito acaloradamente a absoção do nosso correligionario sr. Candido de Sousa, e a certa altura, n'um rasgo de ciencia e eloquencia jurídica, esta firma, composta pelo menos de tres ou quatro advogados, garantiu que o dr. Candido de Sousa foi absovido, porque se o juri desse o crime como provado teria de ser-lhe applicada a pena de 6 anos de cadeia!

E lembrar-se a gente de que esta barbaridade foi proferida por homens de leis!

Com que então, logo 6 anos hein?! E nós a supormos que o § 2.º do artigo 76.º do codigo de justiça militar faria a coisa por metade, e que o § 1.º do artigo 42.º do mesmo codigo ainda permitia a *liberdade provisoria*. Ora os sabios!...

As noivas ricas

Segundo afirma um jornal de New-York, miss Helen Gould, filna do opulentissimo banqueiro amaranco Jay Gould, do qual herdou uma grande parte da fortuna, tem-se visto na necessidade de ser guardada por agentes de policia, afim de impedir que sejam realizadas certas ameaças que lhe tem sido dirigidas.

Incessantemente assaltada por pedidos de casamento, mais ou menos perentorios e ameaçadores, miss Helen receia que os apaixonados da sua ri-

queza, quasi todos verdadeiros exaltados, cumpram o que afirmam.

Acautelem-se as noivas ricas. Não ha que fiar...

Edificante

Escreve o nosso presado colega O *Corticeiro*, intrepido semanario, órgão da Federação Corticeira e do operariado:

«AS GRÉVES DE SINES E DO POÇO DO BISPO. — O governo, a pretexto de manter a ordem publica, auxilia os industriaes, enviando-lhes a força armada que só tem o fim de agredir os indefesos operarios que cometem o unico crime de reclamar mais um bocaco de pão.

Os corticeiros, que sempre tem lutado por causas de justiça, afirmarão mais uma vez, que as as reclamações que produziram o atual movimento, tem o fim exclusivo de melhorar a sua desgraçada situação economica.»

Nem gastamos tempo a comentar o gesto infeliz do sr. Duarte Leite, mandando dar pau a quem lhe pede pão.

As Morenas

Se a leitora é morena, não se desconsolle. Eis aqui as mais notaveis morenas da humanidade:

A Venus Meliana de Corinto; Lais, adorada por Alcibiades e Apelles; Safo; Proserpina; Cleopatra; Cintia de Propercio; Lesbia de Horacio; mad. de Teraore; Clara de João Jaques; Eleonora de Parni; Fani de André Chenier; todas as heroínas de lord Byron; Maria Padilha; Inez de Castro; Paulina Bonaparte; modelo da Venus de Canova; Sara, Rebeca, Raquel, Zamar, Ana, Suzana e Noemi Rut, mulheres da Biblia; Zobika, mulher de Putifar.

Biron collocou no *Child Harold* as morenas da Andaluzia acima de todas as mulheres do mundo. As heroínas de Vitor Hugo, Teofilo Gautier, Cervantes, Espronceda, e muitas de Camilo Castelo Branco, são morenas.

COMISSÃO DISTRITAL

Com grande entusiasmo e fé politica, teve lugar no domingo passado, pelas deztoas horas, na sede do *Centro Republicano Democratico de Faro*, a eleição da comissão politica distrital do Partido Republicano Portuguez, que ficou assim constituída:

Efetivos

Presidente — Dr. Candido Emilio de Sousa, medico, de Faro.

Secretario — Dr. João da Silva Nobre, medico, de Faro.

Tesoureiro — Carlos Augusto Lister Franco, diretor da escola industrial *Pedro Nunes*, de Faro.

Vogaes — Dr. João de Brito Ferrajota, advogado, de Loulé, dr. Mariano da Costa Ascensão, advogado, de Loulé, Antonio Vaz Mascarenhas, proprietario, de Silves, e Antonio de Sousa Dias, proprietario, de S. Braz de Alportel.

Substitutos

Dr. Virgilio Negrão Calado, advogado, de Lagoa, José Joaquim Vieira, proprietario, de Albufeira, Manuel Rodrigues Corvo, proprietario, de Estoi, Angelo José de Castro, proprietario, de Loulé, Anibal Lima, farmaceutico de Olhão, Francisco de Sousa Ramos, proprietario, de Loulé, e João José Duarte, proprietario, de Silves.

Em Vila Nova de Portimão foram eleitas as seguintes Comissões:

Comissão Municipal — dr. Jeronimo Rato, tenente Ernesto Borges Bicudo, João Pedro Terlim, João Bento Vieira e Vitorino da Fonseca Dias.

Comissão Paroquial — Virgilio Quintanilha, Antonio Francisco Rato, Damião de Brito, Antonio Viana e Domingos Guerreiro.

EM ESTOI

O sr. dr. João Pedro de Sousa fez uma brilhante conferencia no Centro Democratico dr. Afonso Costa.

A convite da Comissão Executiva do *Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa*, de Estoi, comarca de Faro, resolveu o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado diretor, ir áquella povoação, no intuito de realizar ali uma conferencia, na sede do mesmo centro.

Com effeito, no dia 1.º do corrente, dia consagrado pela Republica á festa da Bandeira nacional e tambem o dia comemorativo do aniversario da Independencia, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa a Estoi, sendo festivamente aguardado pela referida comissão, pela escola do sexo feminino e por uma compacta massa de povo, assistindo a filarmónica de Moncarapacho e estalejando no ar uma grande quantidade de foguetes, ao mesmo tempo que se faziam ouvir intensos e vibrantes aclamações ao dr. Afonso Costa, ao dr. João Pedro de Sousa, á Republica, á Patria, á Liberdade, etc, etc.

Formado o cortejo, atravessou as principaes ruas, em direção ao Centro Democratico, sendo ininterruptos os vivas e aclamações, e indescrivel o entusiasmo que animava todo o povo.

Chegado ao Centro, cuja sede está belamente instalada num magnifico predio, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa convidado a entrar na sala das sessões, que pouco depois estava repleta de socios e outros cidadãos, tendo á frente, junto da mesa, as creanças da escola, que, durante o trajeto, empunhando uma delas uma rica bandeira de seda, artisticamente bordada, haviam entoado a *Portuguez* e a *Maria da Fonte*.

O sr. Joaquim Afonso de Brito, presidente do Centro, convidou o sr. dr. João Pedro de Sousa a assumir a presidencia da assembleia, ao que o nosso diretor acedeu gostosamente, proferindo em seguida um prolongado e brilhante discurso, fazendo um estudo curioso a respeito da Bandeira, nas fases por que passou através da Historia, e apresentando umas conceituosas referencias sobre a Revolução de 1640.

Falando durante hora e meia, o seu discurso, constantemente sublinhado de palmas e vivas, produziu em todos a mais agradável impressão, principalmente na altura em que fez o confronto critico dos diferentes partidos que se constituíram a dentro da Republica, pondo em primoroso destaque os ideaes democraticos do partido que era ali tão nobre e altivamente representado pelo *Centro Dr. Afonso Costa*.

No final do seu expiendido discurso, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa freneticamente vitoriado, soltando-se-lhe calorosos vivas, assim como á Republica, ao dr. Afonso Costa, etc.

Usou depois da palavra o sr. Verissimo Martins, professor oficial de Estoi, o qual, numa expressiva e quente allocução, poz ainda mais em evidencia a superioridade dos principios democraticos em relação ás pretenciosas e falsas ideaes evolucionistas e unionistas, sendo as suas palavras intensamente aplaudidas.

Seguidamente, como o sr. dr. João Pedro de Sousa tivesse de partir apressadamente para Faro, onde deveria assistir á eleição da Comissão Distrital do Partido Republicano Portuguez, o sr. Joaquim Afonso de Brito, que já tinha reassumido a presidencia; deu por terminada a sessão, depois do que todos os assistentes irromperam em vivas entusiasticos.

As 17 horas, retirou-se para Faro o sr. dr. João Pedro de Sousa, terminando assim uma tão brilhante festa, que a todos deixou profundamente impressionados, representando tal festa uma gloriosa jornada do Partido Republicano Portuguez.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Crise

Continuam insistentes os boatos de crise ministerial e não faltam grandes circulatórios que indicam a formação de um gabinete presidido pelo eminente estadista Afonso Costa.

Traduzido em vulgar, isto quer dizer que o atual governo está muitíssimo doente e que o leite ministerial está cada vez mais azedo...

Aos que se plantam

As companhias francezas de seguros deliberaram não segurar a vida das pessoas que pintam os cabelos.

Além de ser um costume feiíssimo, que só ilude quem o usa, está averiguado que o uso das pinturas no cabelo produz uma entoxicação lenta que principia por afetar o sangue, termina por envenenar uma creatura.

Aplaudimos semelhante medida.

Sempre a calunia.

Anda por ahí um evolucionista qualquer a espalhar que a maior satisfação que tem é saber que o Centro Democrático de Faro não está reconhecido pelo Directorio.

Caspie, que já é ser intriguista e caluniador! Pois essa endemoninhada creatura não estará farta de saber que o nosso Centro Democrático foi o primeiro que se constituiu no distrito e que logo o Directorio o reconheceu!

Mas... é a calunia, a eterna calunia dos srs. evolucionistas.

Governador civil

Correu com certa insistencia que seria nomeado governador civil de Faro o sr. dr. Sousa Dias, atual governador civil de Beja.

A tal respeito escreve o nosso illustre colega O Porvir, daquela cidade:

O sr. dr. Sousa Dias, governador civil deste distrito, cuja ida provavel para o Algarve noticiamos a semana passada, parece que está indeciso sobre se deve ou não abandonar já o seu logar em Beja, preferindo-lhe o de Faro.

Ao que se infere da sua indecisão, s. ex.ª esperará mais uns dias, a ver no que param as modas.

Se o ministerio se aguenta, s. ex.ª irá efetivamente para o Algarve; se o ministerio cair e for substituido por outro francamente partidario, s. ex.ª irá provavelmente para sua casa, poupando-se, assim, nesta perspectiva, aos incomodos de uma mudança inutil.

E' n' que nos parece.

Quem tal diria

Quem nos havia de dizer a nós, que teriamos de desejar aos nossos leitores... o reumatismo?

E todavia assim é, porque ha um celebre doutor inglez, o sr. Lavignau, que declara na Therapeutia Gazette não ter observado em toda a sua longa vida clinica um unico caso de isica coexistente com o reumatismo.

A diatese reumatismal exclue a tuberculose, e esta exclue o reumatismo. São duas doenças... inimigas!

Baseado neste principio, aconselha o sabio inglez a transfusão do sangue de pessoa atacada de reumatismo agudo para as pessoas atacadas de tuberculose, e diz que tem tirado excelentes resultados dessa operação.

E os doentes, o que dizem?

Partido Democratico

Filiaram-se no Partido Democratico Portuguez os srs. Antonio Martins Caiado, Antonio de Sousa Dias e Antonio Guerreiro da Ponte, de S. Braz de Alportel.

Muito folgamos com esta sensata e nobre resolução dos nossos atuais correligionarios, que veem no Partido Democratico a pura expressão dos verdadeiros principios republicanos.

Processos monarchicos

Contra os mais rudimentares principios da lei reguladora da liberdade de imprensa, foi condemnado em Silves o editor da Alma Algarvia, por virtude de neste jornal terem sido criticados certos atos do juiz de direito dr. Sousa Godinho.

Na altura competente, o sr. Julião Quintinha assumiu a responsabilidade dos artigos em que se fez aquela critica e, apesar de tudo, foi contra legem condemnado o editor do semanario!!!

Por esta e por outras razões, o arguido apellou da sentença e espera-se que esta seja revogada.

Vallosa adesão

Filou-se no partido do sr. Camacho o sr. Alexandre Barros, aquele celebre financeiro que teve a genial ideia de coletar os pianos e as criadas.

Felicitamos aquele partido por ter encontrado um excelente cooperador, e felicitamos o sr. Barros por ter encontrado um partido onde deve estar bem.

No Azinhal

Realizou no dia 1.º uma interessante conferencia na sede do Centro Democratico do Azinhal o nosso intelligente e prestimoso correligionario sr. dr. João de Sousa Carvalho, de Castro Marim.

Nesta conferencia, o sr. dr. Sousa Carvalho, com a sua palavra atraente e sugestiva, dissertou sobre a historia da Revolução de 1640, sendo belamente apreciada.

Novos impostos

Consta que o celebre deputado unionista Alexandre de Barros, o tal que se lembrou da contribuição sobre os pianos e criadas, está disposto a incluir na lista dos objetos tributarios os assobios, as batazadas e os berimbaus.

Força, força! Ao menos dificultando as coisas, sempre se vae livrando de ser corrido á batata.

E' um heroe este deputado!

Engulhos

Causou engulhos a muitos ratos de sacristia cá do burgo a grandiosa manifestação que o Partido Republicano Portuguez d'esta cidade realizou em honra do nosso illustre e prestimoso correligionario dr. Candido de Sousa.

Não podendo de fôrma alguma desvirtuar a imponencia da carinhosa recepção feita ao innocente ex-recluso de S. Julião da Barra, simulam o seu espanto de cretinos avariados e pretendem achar contradição entre os numeros referentes á totalidade dos manifestantes.

Pois... vão moendo!

Alarmando

Um engraçado de mau gosto lembrou-se de enviar para o importante periodico brasileiro Correio de S. Paulo os seguintes telegramas de que só agora tomamos conhecimento:

«ASSALTO Á RESIDENCIA DE UM PAROCO.—Telegramas recebidos, dizem a população de Santa Barbara assaltou a residencia do pároco, que expulsou do logar, arrancando tambem todo o mobiliario que ali existia e reduzido tudo a estilhaços.»

«DESORDENS—Em Faro tem-se dado varias desordens e realisado muitas prisões. Por esse motivo foi reforçada a guarda do governo civil de Faro.»

Movimento politico

Na reunião de deputados e senadores, que ha dias se efetuou no Centro Republicano Democratico, foi aprovada uma moção do 'nosso illustre correligionario, senador dr. Souza Junior, cuja essencia é a seguinte:

«Considerando terminada a epoca das concentrações, de que nenhum beneficio tem resultado para o paiz e para a Republica. E, assim, cremos que logo que o presidente do ministerio abra a crise a que se declarou inexoravelmente disposto por motivos exclusivamente pessoais o grupo retornará a sua liberdade de ação, aceitando nas camaras a situação de opposição do governo, que a constituição delas lhe impõe.»

Em missão de propaganda democratica estiveram ha dias em Olhão os directores deste jornal, srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, o dr. Candido de Sousa, e o revolucionario civil sr. José Domingos Lopes, que foram aguardados na gare por mais de 40 dos seus admiradores e amigos.

Em seguida dirigiram-se a casa do velho republicano sr. Antonio Lima, onde os nossos correligionarios de Olhão prestaram uma carinhosa homenagem ao dr. Candido de Sousa.

—A fim de assistir á eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democratico de Olhão irá brevemente áquella vila o sr. dr. João Pedro de Sousa.

POETAS

RAIO DE SOL, RAIOS DE AMOR.

(De Vitor Hugo. Cantos do crepusculo)

Oh! não insulteis nunca uma mulher perdida!
Quem sabe a que infortunio a pobre alma cedeu?
Quem sabe quanto tempo a infeliz combateu
Contra a fome, no inverno, até que foi vencida?
Se o vento ja desgraa a virtude da abala,
Qual de nós não viu ainda um pobre mulher,
Com suas debéis mãos, querendo-se suster
A' borda d'esse abismo, onde vão despenhã-la
Como á beira d'um ramo, em profunda alameda,
Uma góla de chuva, onde o sol vem brilhar,
Se o tronco oscilla o ramo, a tremar, a oscillar,
Per'la antes de cair, lixo depois da queda?...
Ricos, a culpa é vossa: é do vosso dinheirão
Inda essa góla em si tem agua pura só,
Mas, para que outra vez ela saia do pó,
E volta á limpeza do seu brilho primeiro,
—E' como tudo volte ao primeiro esplendor—
Basta um raio de sol! basta um raio de amor!

Guilherme Braga.

A graça alheia

Do nosso estimado colega O Porvir de Beja:

EL-REI CAMACHO

(Entre-ato cómico—burlesco)

Scena I

(NO VESTIBULO DO PALACIO DO CALHARIZ, ENTRAM, PROCISSIONALMENTE, ENGASACADOS E DE TALHER EM PUNHO, EM CATA DO ALMOÇO, DEZERNAS DE «TUBARÕES».)

O guarda portão, fardado e mesurenlo, monólogo:

E'na pae! Tanta adesão!
Parece uma legião,
Parece uma procissão
Caminhando em devoção
Em busca da salvação!
Já passam d'um quarteirão
Os tubarões que ali vão,
Com grande convicção,
Apresentar o cartão
De inteira submissão
Ao novissimo Xuão,
Que é cá o nosso patrão!

—Vae entrando el-rei Camacho,
que responde:—Tambem acho!

Scena II

(JARDIM DE INVERNO DO PALACIO DO CALHARIZ, TRANSFORMADO EM CASA DE PASTO. OUVEM-SE UM RUÍDO SURDO DE MANDIBULAS, TAQUINHANDO. MOMENTO SOLENE, O DOS BRINDES. FAZ SE SILENCIO.)

—Diz o sr. dr. Aresta:

Meus senhores, uma festa
Nunca se viu com esta,
Feita só por gente honesta,
Que proclama e que protesta
O que ninguém lhe contesta,
E desta arte manifesta
Que, em politica, só presta
Cá o mestre da orquestra,
O tal que afirma e a presta,
Na sua prosa indigesta,
Que este povo é minha besta!

E diz el-rei D. Camacho:
Tambem acho!

—E responde-lhe o Calisto:

Meus senhores, não desisto
De encarecer o imprevisto,
Destumbrante e nunca visto,
Deste banquete a que assisto!
Bem o mereço o beuquisto
Pratear cá do Calisto
Que ele tem um misto,
De amor e carinho... Insisto,
E da verdade não desisto,
E afirmar que nem Cristo,
Nem Caligula, nem Sixto
Tiveram festa como isto!

E diz el-rei D. Camacho:
Tambem acho!

—Fala agora o Zé Barbosa,
Cujá fronte magestosa
Cujá calva gordurosa,
Cujá fare hexigosa,
Cujá barriga adiposa,
Cujá palavra pastosa
Se impõem á respeitosa
Atenção da numerosa
Assembléa silenciosa:

—Com preclaras convicções
Vou expor minhas razões
E fazer afirmações,
Em nome dos tubarões
Das varias repartições,
Com quem tenho relações.
As minhas opiniões
São que haja eleições,
E a respeito de funções
Como esta, as comissões
Que as façam aos quarteirões
Nas quaes se seguem faisões
Com champagne nós canjeirões.

—E diz el-rei D. Camacho:
Tambem acho!

Coro:

Viva o sôr dr. Aresta
Que é a pessoa mais honesta
Cá da festa!

E viva el-rei D. Camacho,
De quem nós somos capacho
Sem vergonha nem empachio!

O pano desce lentamente, enquanto o eco repele, nas profunezas do jardim de inverno, accentuando-as, as sílabas do ultimo viva:

Camacho!... a... acho!

RIBALIXO.

Vendem-se uma vitoria, uma charrete, uma egua e 6 potes de folha, grandes, para azeite.

Quem pretender dirija-se ao sr. Francisco José Marques Freire.—Tavira

CONTOS E NOVELAS

NOTURNO

(A uma linda morta.)

Vim, ha pouco, do campo santo.
Na tua campa—aqueles sete palmos
de terra que me esconderam, vae para
oito anos, o teu vulto gentilissimo—
nasceram rosas, goivos e lirios.

Teem medrado. Estão lindos. Creio
bem que, em suas florescencias, possu-
em aquelas plantas alguma coisa da
tua belleza.

Tão florida está a tua sepultura que,
por vezes, chego a ter a illusão de que,
nova Ophelia adormecida, tu repousas
naquella leito de olorosas flores.

Para alguma coisa haviam de ser-
vir as minhas incessantes lagrimas...

Oito anos! Tempo tão breve para
fruir venturas e tão longo para curtir
saudades!

Ha oito anos que deixei de ver-te!
Que longo me tem parecido este
tempo. Que detestaveis horas! Oito
longos anos!...

Deus sabe quanto me seria impossivel
resignar-me perante a tua intermi-
navel ausencia, se não existisse em re-
dor de mim alguma coisa do que fosse,
uma como vibração que no espaço
ficou da tua voz, um agiar dos teus
harmoniosos gestos e que, de certo mo-
do para mim, enche o grande vazio
que nele deixaste...

Vejo-te!

Quando ao cair da tarde, ao escure-
cer, venho sentar-me naquele banco do
jardim, sob aquele freixo esbelto que
tantas vezes escutei as nossas confi-
dencias, parece-me que, em certos mo-
mentos, apóz muito pensar evocando a
tua linda imagem—para o funcionamen-
to do meu cerebro—e toda a minha for-
ça vital se consubstancia no teu vulto
gentil, que eu vejo surgir luminoso e
lindo como nas tranquilas tardes de
outrora!

Vejo-te! Começo, a principio, por di-
visar-te, ao longe, lá ao fundo do jar-
dim entre moitões de verdura, depois,
pouco a pouco, julgo que te aproxima.

Como vens linda e magestosa no teu
vestido branco cujas rendas me pare-
cem um tenue nevoeiro branco...
muito branco e luminoso servindo para
esbater os graciosos mas indecisos con-
tornos do teu corpo...

Como vens linda! Jamais teus olhos
tiveram tão divinos turgores, jamais foi
tão acarminada a tua graciosa boca e
tão rica em diafanas transparencias a
tua carne veludinea...

Falas-me! E' maravilhado que escu-
to nas tuas palavras, a repetição inces-
santemente desejada dos teus protestos
de amor!

Por instantes, vivo em pleno sonho:
A' tua vós maravilhosa e doce, todo um
mundo de felicidade surge... E' bem
a realização da nossa ambicionada ven-
tura...

Paira nos ares um delicioso perfu-
me...

Como sou feliz! Vejo-te!... Vejo-te!
As horas passam breves como in-
stantes de felicidade,

Eu escuto inefavelmente inebriado,
a musica da tua voz, numa evocação
completissima de todos os momentos
do nosso idílio.

O teu gesto é divino e as tuas pala-
vras suavizam as minhas dores bem co-
mo o orvalho refrigera as florinhas, mal
a alvorada aclarare os campos...

Vem-me, então, um grande desejo,
um desejo louco, intenso, delirante, de
estretar-te em meus braços e depor
um apaixonado beijo—um só—na tua
frente de virgem...

Mas ah!... Neste deslizar de sonho,
volta-me a faculdade de pensar e é en-
tão que me recordo que tu és morta,
minha linda noiva!

E um veu de lagrimas vem apagar,
cruel; a linda ficção do meu sonho!...

Lyster Franco

A ulha branca

O sr. Antonio Rodrigues, residente
em Bragança, requereu ao governo li-
cença para aproveitar uma queda de
agua, no rio Tamega, proximo da po-
voação de Vila Boa do Bispo, com o
fim de produzir energia electrica, desti-
nada á iluminação e a usos industriaes.

A energia a aproveitar é de 2.650
kilowates.

O requerente propõe pagar ao Esta-
do a renda annual de 200.000.

CRONICA DAS REALIDADES

Farei ôje começo a esta minha em-
preza jornalística, apenas como simples
rejo de factos e acontecimentos e de
algumas ideias ou afirmações que eles
possão sujerir ou as tenham documenta-
do, mas fora do campo de pessoalismos
e partidarismos, de fantazias bu-
colicas e de mistificações industriaes,
e sempre sôb meu limitado critério e
plena responsabilidade individual que
se limitará pela propria assinatura ou
suas iniciais, e nunca por qualquer ve-
lidade de me individualizar. Tenho a
segura consciencia do pouquissimo que
valho intelectual e socialmente, abstan-
dando-me apenas a modesta confiança
de que poderei dar alguma pequena
utilidade á verdadeira Republica, á
verdadeira democracia liberal que mui-
to amo e prezo.

Fecho já o proémio que não repre-
sentrá programa, mas tão somente in-
tenção e vontade de acertar e servir este
Jornal e o publico; e entro já a tomar
pé na minha missão em suas multiplas
variedades que ficão á minha escolha e
direção semanalmente, e com á simpli-
ficação ortografica de meu uzo. E la-
mentarei que nem sempre ela se este-
riorize a contento e interesse dos que
tiverem paciencia ou curiosidade para
lerem a cronica.

Tomando a humoristica e um pouco
lendaria lanterna de Diogenes, se fór-
mos mundo fora á descoberta de uma
nação ou povo ocasionalmente tão im-
pressivo como impulsivo, assim inerte,
pachorrento e sonâmbulo, como discursi-
vo teorico e contraditorio pratico,
emfim um paiz que se lembre de to-
mar agua benta (com vénia ao sr. Fausti-
no e seus livres-pensadores) e rezar a
Santa Barbara, quando vê relampear e
ouve ao longe ou já perto o ribombar do
trovão, e só acorde para evaclar fan-
dancias varias e abundosas, quando
«Catilina bate ás portas de Roma»
com aquela simbolica lanterna no jere-
mos andejar vâmente por Europas,
Americas e Azias até, que só o iremos
encontrar no recanto maritimo o mais
a sudeste europeu, denominado Por-
tugal pelos geografos, e internacional-
mente—a Beocia Ocidental. E, ainda
mesmo percorrendo os espaços fanta-
ziosos do romance apenas apanharemos
um simil nas inésgotaveis creações
de Julio Verne, na sua cidade Qui-
quendone do dr. Ox; e sabindo para
fora do nosso planeta, será talvez facil
descobri-lo nas luarentas regiões dos
selenitas, como já me tem apontado a
objetiva da minha luneta astronomica.

Caminha muito o Mundo, e talvez
depressa em êccesso, principalmente
na ciencia da vida, na da morte e na
da a-neira.

Já se ajuiza por cálculos sociolojicos
que dentro de alguns seculos o nosso
planeta será um manicómio quasi uni-
versal, e então habitado na sua grande
maioria—é governado—sômente por
doídos ou manicacos. E, em verdade,
vão-se dispondo as coisas ou cazos e
os homens, segundo parece, para essa
nova ou velha geração hominal de
doentes mentais.

E assim já estão descobertos recen-
temente os microbios da preguiça ou
inércia, é da verboreia ou verbomania
produzindo aquela especie de doenças
e sua consequente irresponsabilidade.

Já tinhamos cientificamente crimi-
nosos natos por enfermidade mental
conjénita e por isso irresponsaveis e com
direito antes a hospital de que a cade-
ia. E pôde já concluir-se, segundo a
ciencia do progresso mundial nos povos
cultos, que delinquentes, madraços
e discursativos, entrarão cedo ou mais
tarde na categoria ou escata enfermica
de doídos ou malucos. E não ha como
a logica jenuensica para fatais conclu-
sões.

E será coincidência casual ou prepa-
ro determinista o facto anormal da as-
sistencia de tal numero de medicos nos
governos, no parlamento e cargos pú-
blicos entre nós? Será prognóstico clin-
nico de que Portugal se anticipa a en-
fermar na tão amassada mentalidade,
e necessite á cabeceira tanto rebequista
e aljebrista?

Mas a penna digressiva já me des-
viava muito para fora da minha carre-
ira de tiro e dou já volta para o meu
campo de ação.

Desde que entre nós se entendeu e
deliberou—que tudo se podia e devia
endireitar e valorizar com palavras, leis
e tribunais, e sabedorias varias e com-
petencias onmiscientes, começaram de
surjir ou borbulhar improvizamente
multiplos padeiros nacionais a deitar
aos fornos da imprensa periodica amas-
sadura, sobre amassadura mais ou me-
nos fermentada ou leveda, e com tão
variados feitos e processos de manipu-
lação, que, á semelhança da confusão
de linguas nos construtores da torre bi-
blica, não se pôde já destrinçar o pão
salão e de mistura do pão de familia

e este do pão fino; é já tudo massa e maçadoria em ponto enjoativo e indigesto.

E realmente, anda-se já enfartado ou enfardado com tantos alvitre, opiniões e planos, tanta conferência, entrevista e palestra e comissões; de todos os lados a deitarem massa para os olhos dos padecentes leitores. Não fora previsto o injeite cazo na lei ou regulamento ácerco das fabricas e casas de panificação e por isso cumprirá ao Directorio e Comissões parochiaes reclamarem do Congresso um aditamento que limite, quanto possível, o numero de semelhantes padarias e fornadas para salubridade e tranquillidade publica dos estomagos e olhos ledores e conjuntamente se obrigue cada um a estar e quietar-se no seu devido logar e competencia profissional, sem fazer accumulações e incompatibilidades de novas industrias.

E, alem disso estão fazendo desleal concorrência ás pitulas Pink, aos frascos Dias Amado, á emulsão de Scott, ás fundas Barrère e á versalhada alfaiateira de José Clemente.

Todo o excesso ou ezajero do saber, como da ignorancia, do bem ou do mal, são actos normais e suspeitosos de alguma leção encefalica, com alguns intervalos lúcidos de bom senso prudencial e temperança de lingua e de penna, o que trina de certo modo com a materia supra de microbios e manicomios, produzindo mais uma obsessão, matraca ou quebradeira para os sujeitos sofrendo a mania da leitura.

Temos sido, por historica observação e experiencia, um paiz celebre em que á ultima hora, e hora perigosa, tudo falta e nada se sabe, e de tudo se arrotta: é forçoso lançar mão de discursos, propagandas e comissões para estudar e salvar a situação teorica; mas acção, factos, obras, execução e metal sonante e inteira abnegação de ventre e de futilidades... isso mais de vagar, pois que com vagares se vae ao longe e continuaremos em sabedorias discursativas e canonizadas, em estudiosas comissões e propagandismos, em festas hinos e vozes, popularidades—são caminhos compridos e mais curtos para cahir á lagão ou charco do esquecimento e da soneca nacional que depois... o que for soará contanto que não acabem accumulações, sinecuras, subsídios e irresponsabilidades e brios civicos e patrioticos de muito appetite e boa alimentação propria e das clientelas.

E todavia a ultima palavra sobre todas essas coisas até ao presente acabou de a dar o cronista financeiro do Diariede Noticias de 3 de novembro (talvez o unico colaborador daquele jornal com liberdade poetica para ali espôr a sua criticariza e franca opinião sem olhares acomodaticios ou equilibristas) —Fantasias politicas... Fantasias financeiras—; como ainda mais literal e justicosa a deu no Seculo do mesmo dia o proprio ministro do fomento (e fomentou bem o doente), fazendo o diagnostico da verdadeira situação economica do paiz, tomando o pulso ao seu cliente: «O nosso paiz é uma individualidade doente. O nosso mal economico é resultante do estado inferior da mentalidade geral. Podemos bem dizer que a politica é a nossa maior doença. A primária defeza nacional consiste em nos administrarmos bem.» Reparem os leitores como tais dizeres afinão com o que harmoniei no meu primeiro artigo epigrafado:

«Jeneralidades anódinas».

As referidas afirmativas são um capote de jelo sobre a cabeça do doente febricitante á 41.

Deixarei agora fugir as amassaduras especiaes—defeza nacional armada, colonias e colonização, emigração, serviços de S. Tomé ou cacau—escravo, subscrições, empréstimos, eleições, otimismo e sebastianismos de recursos financeiros e de bem dirigida e acreditada diplomacia—isto é as maiores miserias e lastimas nacionais e tudo qualidades e quantidades negativas, como nos tempos da falsificada monarchia, e não sei dizer bem se continuando nos tempos atuais.

E vou já encerrar a Cronica, para não aumentar delinquentemente também a massa e a maçadoria, probabilizando esta triste e funesta realidade.

«Ao final tudo ou quasi tudo virá a rezolver ou dissolver em—rejedorias comedorias e contribuições. Era o antigo regime pseudo-portuguez ou pseudo nacional.

Antonio José de Araujo

DR. CANDIDO DE SOUSA

Dois dos nossos amigos e sinceros correligionarios que atualmente residem na vila de Portimão, escreveram-nos e pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Cidadão Redator:

Fôra da nossa terra e sem possibilidade de ahí nós poderemos reunir aos nossos correligionarios, para assim festejarmos o tão sensacional como justo acontecimento, que foi a absolvição e regresso a Faro do nosso illustre correligionario e amigo dr. Candido de Sousa, que tanta feita fazia á grande causa democratica, lembramo-nos de fazer aqui uma simples e modesta manifestação de simpatia, para o que resolvemos pedir a valiosa adjuvação dos nossos correligionarios de Vila Nova de Portimão, que nos acolheram dum modo cativante, pelo que a manifestação revestiu um caracter que ultrapassou as nossas espetativas.

No dia 22 de novembro, pelas 20 horas, começava a desfilar na «Praça Visconde Bivar» uma atraente marcha aux flambeaux, que momentos depois se tornava assáz imponente pela grande massa de povo que a acompanhava, dando vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa, ao dr. Candido de Sousa, ao dr. João Pedro de Sousa, á Liberdade, etc.

Correram-se as principaes ruas da vila, e enquanto um grupo de amadores musicaes fazia ouvir as sublimes notas do Hino Nacional, a Portuguesa, estropejavam no ar inumeros foguetes, e nós, enebriados pelo entusiasmo e boa ordem que presidia a esta manifestação, não podiamos reprimir algumas furtivas lagrimas de alegria, por vermos qua todo este povo operario, laburioso e docil, nos acompanhava com tão grande entusiasmo, como se fôra inteiramente sua a manifestação.

Tal foi a justiça que viram neste humilde rasgo de homenagem e gratidão, que nós de modo algum podiamos deixar de ter para com o nosso grande e prestimoso amigo dr. Candido de Sousa.

Sem ofensa á modestia do nosso grande amigo e correligionario, enviamos-lhe as nossas cordaes felicitações. E bem assim agradecemos aos nossos simpaticos correligionarios de Portimão, ao povo carinhoso que tão espontaneamente nos acompanhou nesta jornada verdadeiramente democratica.

Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa! Viva o dr. Candido de Sousa! Viva o dr. João Pedro de Sousa! Viva a Liberdade!

Teixeira da Silva. Manuel Carmona.

Noticias de instrução

A seu pedido foi exonerado do cargo de reitor do Liceu Central de Faro o sr. Bazilio Ribeiro Leite de Vasconcelos.

Foram criados cursos noturnos nas escolas do sexo masculino de S. Braz de Alportel, Santa Barbara de Nexe e Estoi.

Já foi discutido na camara dos deputados o projeto que reorganisa o ensino normal.

O artigo desse projeto que maior discussão teve, foi o que prohibia a matricula das escolas normais de varios distritos do paiz, entrando nesse numero a escola districtal de Faro.

O artigo foi eliminado e ficou aprovado que se abra matricula em todas as escolas distritaes, atendendo assim ás justissimas reclamações que se fizeram de quasi todos os distritos.

Foi autorizado o inspetor do circulo escolar de Faro a proceder ao arrendamento do edificio desmoadó á instalação das escolas centraes desta cidade e a tratar do que for necessario para o levar o effeito.

Foi solicitada autorisação para arrendamento da casa em melhores condições para instalação da escola do sexo feminino de Alcantarilha, circulo escolar de Silves.

Subiu á estação competente a reclamação da professora da escola de S. Braz de Alportel, para os devidos effeitos, sr.ª D. Ignez da Ascensão da Ponte.

Foram nomeados professores para as escolas do sexo masculino: em Cachopo, a sr.ª D. Faustina Amélia da Silva e para a de Santo Estevão, a sr.ª D. Maria da Madre Deus Carrilho.

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inscrito no liceu de Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

A odisséa de um padre

APRECIANDO CAUSAS & FATOS

Com toda a imparcialidade, tem o Heraldio demonstrado aos seus leitores a biografia do sr. João Jacinto Sequeira, paroco de Santa Barbara de Nexe, cujas proezas, grotescas, levaram os pacientes habitantes desta laboriosa povoação aos acontecimentos que são do dominio publico. Alguns outros jornaes desta provincia armaram-se em defensores do padre Sequeira, dizendo que o povo de Santa Barbara cometeu uma violencia que constitue um crime grave!

(?) Em face de taes argumentos, começaremos por apreciar toda a biografia desse padre, transcrita nas columnas do Sul, após as eleições para deputados em novembro de 1904, e outras tantas desvergonhas praticadas pelo mesmo celeberrimo padre até á aljura de se dar o desacatamento ás leis da Republica, pelo que esse povo, vendo emporcalhada a terra que lhe serviu de berço e servindo-lhe de obstaculo á soberania dos seus direitos de cidadãos livres a hipocrisia desse nefasto que o mesmo povo engrandeceu, não pode por mais tempo tragar o forte liquido da sua peçonha, e um ato de indignação impulsou todo esse povo que tentou escorraçá-lo da freguezia, não sem que primeiro tivesse feito superiormente as suas justas reclamações, que não foram atendidas.

Esta falta de atenção para com o povo levou-o a fazer justiça por suas mãos. Então, muito ordeiramente, dirigiu-se em massa para a residencia do padre Sequeira e intimou-o a despejar a casa do Estado.

Desculpou-se, dizendo que em tres dias lhe não seria possível fazer o despejo, ao que o povo se ofereceu gratuitamente o fazer, estando em breve na rua todo o mobiliario que não sofreu a minima especie de prejuizo. Em seguida, o padre Sequeira obteve a que lhe reconduzisse o mobiliario para a casa da sua propriedade, retirando então o povo, que partiu para Faro dar conta dos seus atos á respectiva autoridade.

Seria isto uma violencia?

Seria um crime? Pare enganó!

Apenas o que houve foi um dever cumprido por um povo que ama a sua terra e a quer ver progredir dentro das leis da Republica!

Toda essa gente nada mais fez que um estorço semelhante a tantos outros com que povoações inteiras se tem libertado de um qualquer sarcasmo que por si só quer sufocar todos os seus habitantes!

J. Guerreiro.

P. S.—Aos nossos leitores deixamos o confronto de todos os fatos que em artigos consequentes nos propomos trazer a lume, para que fiquem sabendo de que lado está a razão.

J. G.

POR ESSE ALGARVE

Conceição de Faro

Um grupo de parquianos desta freguezia, projeta fazer uma festa no dia 8 do corrente á Senhora cá da terra, com fogueiro, musica e procissão pelas ruas.

Apresentam-se-lhes porem algumas dificuldades: o grupo não quer a interferencia da junta, esta não consente sem ter representação na festa, pois já o anno passado praticaram a grosseria de não convidar a junta a pegar ás varas do pali.

Outra dificuldade é faltar-lhes o braço direito: o sacristão e um tranço que lhes arranjava tudo lá pela administração e que infelizmente se vatalisou.

Finalmente, a junta, com justa razão recusa que, não tendo representação na festa, acabem de desaparecer as poucas julas que ainda restam á já pobre Senhora (isto as de prata, porque as de ouro todos sabem que o padre Evaristo se foi embora com elas, apesar de estarem affiançadas moralmente pelo sr. administrador do concelho. Doude se conclue que se estes dois poderosos grupos não chegam a um accordo, temos a burra nas coxas e... adens festas!

Olhão

Vitima de um desastre sucedido numa charrete pertencente á firma Alves Mendanha & C.ª, faleceu nesta vila o nosso amigo Francisco Gomes Fanaia, dando-se o desastre do seguinte modo:

No domingo ultimo, os srs. Francisco Gumes Fanaia, Francisco José, Antonio Viegas Pinheiro Junior, Manoel Caleça e Francisco Calé, projetaram um passeio na charrete, afim de visitarem uma propriedade pertencente ao sr. Joaquim da Quinta, de quem são amigos; uma vez ali chegados, prenderam o cavallo a uma arvore, indo eles dar uma volta pela propriedade; ao regressar, notaram que o

cavalo estava inquieto, escavando solo e dando sinais de uma agitação de que não fizeram caso, por o animal ser muito fozgo; o sr. Fanaia indo desprende-la e, vendo que o animal estava inquieto por sair, como tivessem de atravessar um areal, convidou os companheiros a subir para o carro, ao que eles acederam, para por este meio dmarem o animal; vindo, porem, que ao cavallo lhe custava a tirar o carro no areal, por ir muito pesado, apearam-se, ficando apenas no carro os srs. Antonio Viegas Pinheiro Junior, Francisco Gemes Fanaia e o creado, o primeiro dentro do carro e os dois ultimos na boleia: apenas o cavallo sentiu o carro mais leve, começou a correr desenfreadamente, tornando-se impotentes para conter os esforços empregados pelo sr. Fanaia, que tinha teimado em guiar o animal, contra vontade de todos os companheiros, que lhe pediam que deixasse a boleia e passasse para dentro do carro. Num dado momento, devido naturalmente a alguma saliencia de terreno, o carro deu um solavanco maior, sendo o sr. Fanaia cuspidó da boleia, ficando por infelicidade preso ao carro, que o fez andar uns metros arrastado pelas pernas, indo um pouco mais adante cair o carro e cavallo sobre o nosso infeliz amigo o que lhe causou a morte, ficando o sr. Antonio Viegas Pinheiro Junior com um braço maguado, e o creado ileso.

O funeral do sr. Fanaia realizou-se na segunda feira, pelas dezaseis e meia horas, sahindo o feretro da casa de sua residencia para o cemiterio desta vila, para onde foi transportado num carro puxado por uma parrelha de cavalos pertencente á agencia funeraria Fernandes, de Faro, indo na retaguarda, com as corças, o carru da associação de socorros a Voz do Trabalho de Olhão de que o falecido era presidente e da assemblea geral. Eram quatro as corças transportadas pelo carro, oferecidas uma por seus filhos Irlala e Alcilio, outra por sua irmã e cunhado Maria Martins da Silveira e Antonio Rodrigues da Silveira, outra por um grupo de amigos, e outra pela companhia Alves & Mendonça.

Pelo sr. Manuel de Jesus, operario da companhia Alves & Mendonça, foi transportada a corda da Associação de Classe dos Soldadores de Olhão.

O falecido que era dotado de um caracter reto e afavel, contava nesta vila inumeros amigos, sendo grande affluencia de pessoal que correu a prestar-lhe a derradeira homenagem.

A sua familia enlutada, as nossas condolencias.

No sitio de Bias, freguezia de Moncarapacho, um rapaz de 15 anos, que andava pela beira mar buscando carangueijos, tendo apañado um bedião, teve a infeliz ideia de o matar, mandando-lhe a cabeça; escorraçando-lhe, porem, o peixe das mãos, meteu-se-lhe no garganta, morrendo o infeliz pouco depois, asfixiado.

No proximo domingo realisa-se nesta vila um comicio de protesto contra as cadenerias profissionais, promovido pela associação dos soldadores.

No jornal O Seculo n.º 44.428 de 3 do corrente, vimos a seguinte noticia local:

Chegaram a esta vila os srs. dr. Candido de Souza, João Pedro de Sousa e Lister Franco, que foram aguardados na gare por mais de 40 dias seus admiradores. Em seguida dirigiram-se á casa do sr. Antonio Lima, onde se passou na creação de um centro republicano democratico.

Ora esta noticia, verdadeira em parte, não é em que diz respeito á creação do centro, porque este já estava creado, faltando apenas a nomeação dos corpos gerentes para o futuro anno, pois que até á data tem sido dirigido por uma comissão nomeada na primeira reunião, para tratar da sua instalação.

Em casa do sr. Antonio Lima apenas se combinou que á assemblea geral para a nomeação dos corpos gerentes, assistiriam os srs. dr. João Pedro de Souza e Lister Franco, os quaes mostraram interesse pelo progresso do centro, falando o dr. João Pedro de Souza, que fez sentir que a dentro do centro se deviam pôr de parte as questões pessoais e tratar apenas dos interesses e engrandecimento do centro.

Não sabemos com que ideia se deturpam os fatos e garantimos a veracidade do que deixamos dito.

LIÇÕES

Literatura ingleza e ensino de francez e inglez a creancas, por Madame Ivens Ferraz.

Contabilidade e escripturação comercial (Teoria e pratica) em portuguez e inglez e exercicios de correspondencia e estudo da tecnologia comercial nas mesmas linguas, por Severiano Ivens Ferraz—Rua de Santo Antonio 34 Faro.

NOTICIARIO

Pelo sr. José Guerreiro Moleiro Junior, José Sequeira e José Boralho Junior, de Olhão, foram respeitavelmente arrematadas as receitas municipaes do imposto indireto sobre o carrão e a cepa, producto das taxas do mercado do peixe e fornecimento de carros vedes.

O primeiro lanço foi de 850\$000 réis e o segundo de 4:663\$000 réis, ficando o preço das carnes verdes assim estabelecido: vaca, sem distincção de classes, 280 réis o quilograma; carneiro, a 260 os primeiros seis mezes e a 240 os restantes.

Sob o comando do primeiro tenente sr. Isaias Newton, voltou a fiscalisar a pesca na costa do Algarve a canhoneira Beira.

O nosso prezado amigo sr. dr. José Bernardo Lopes, medico municipal de Loulé, foi nomeado sub-delegado de saúde do mesmo concelho.

Regressaram de Lisboa os srs. Ventura da Silva, Antonio José dos Santos e Carlos José Cavaco.

Foi colhido pelo comboio n.º 4 do dia 30 do mez findo, quando atravessava a linha para fazer sinal ao referido comboio, o guarda-barreira da passagem do nivel da rua de S. Bartolomeu em Olhão, Francisco Jacinto.

Como este ficasse muito ferido seguiu para Faro no comboio n.º 962 do dia seguinte para dar eoirada no hospital civil, onde se encontra em tratamento.

Regressou de Lisboa acompanhado de sua mãe o sr. Carlos Piato.

Partiu para Lisboa o sr. José Bernardino Paulino.

Em consequencia de passar ao serviço da marinha colonial, foi considerado na situação de comissão nas columnas o primeiro tenente sr. Antonio Ramalho Ortigão.

Foi nomeado administrador substituto do concelho de Silves o sr. Hermenegildo José de Mira.

Partiu para Lisboa a atriz amadora que vem fazer parte a comedia do dia 1.º de dezembro.

Por terem sido mordidas por um cão suspeito de hidrofobia, partiram para Lisboa, a fim de se sujeitarem a tratamento, as menores Maria da Conceição, filha de João Pires do Purificação, e Ana, filha de Ana Julia, de Olhão.

Seria conveniente que o digno administrador deste concelho providenciasse sobre a extinção da cansoada que vagueia pelas ruas da vila.

Partiu para Lisboa o sr. José Teodoro de Almeida Coelho.

Vimos em Faro as sr.ªs D. Maria das Dores de Paula Mendonça e D. Maria da Piedade Coelho, respectivamente irmã e sobrinha do nosso prezado amigo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça.

Foi promovido a juiz de direito de 3.ª classe e colocado na ilha de S. Jorge, o delegado em Tavira, sr. dr. Antonio Maria Frunoso da Silva.

Em consequencia de ter aumentado o preço de alguns generos de primeira necessidade, lavra grande descontentamento em Tavira.

Vae ficar residencia no Brasil o prior de Santa Maria de Tavira, sr. José Joaquim dos Santos Silva.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, 8.—D. Barbara de Sousa Canodo, O. Leonadia Alves Sá, O. Maria Elvira Pereira, D. Maria da Conceição Alves, D. Erolina do Carmo Pontes, José Antonio Sacramento, João Carlos Teixeira, Francisco André da Silva Ferreira e Joaquim de Sousa Lima.

Segunda, 9.—D. Maria das Dores Peres Soares Aguiar, D. Sabina dos Santos Ferreira, D. Joana de Mendonça Gaspar, D. Maria Bibiana Cruz, Antonio do Carmo Alves, Oomings Francisco Ferreira, João dos Santos Pires Vigos, Manoel Ferreira Pessoa Abulm e a menina Ana Vez Varella.

Tercia, 10.—D. Eugénia Viana Grado, D. Maria Emilia Pereira, O. Lucinda de Castro Alves, O. Julia Moreira Peio, D. Celéstia da Silva Branco, dr. Agostinho Lucio, Alvaro Francisco Mariano, João Pedro Ferreira, Antonio da Silva Alves e José Manoel Gonçalves.

Quarta, 11.—D. Maria da Conceição Avolar, D. Clarisse Ribeiro, D. Elisa Oomluguez, D. Maria Luiza Moles, D. Antonia Rosalinda Alves, José Joaquim Parreira Faria, Francisco Felisberto Ferreira, Antonio Lopes Videla e José João Lami.

Doentes:

Encontra-se perigosamente enfermo na sua casa da Réde, o sr. dr. José Maria de Alpoim.

Casamento:

Realizou-se na capela da casa de Rodas, Monção, soltar dos srs. viscondes da Carreira, o casamento de sua genil filha D. Maria Augusta Tavora do Abreu e Lima, com o nosso prezado amigo sr. Joaquim Lobo de Miranda, filho dos viscondes do Miranda.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo, seu pai o sr. visconde do Miranda e seu irmão o sr. José Lobo de Miranda.

Os noivos, que partiram para o estrangeiro em viagem de nupcias, ficaram residencia em Lagos.

As nossas cordaes felicitações.

Necrologia:

Faleceu em Olhão o sr. Manoel Pedro, estimado proprietario, daquela vila.

No dia 28 do mez passado faleceu em Odeaxero, com a avançada idade de cem annos, Mariana Rosa Calado, viuva de Francisco Rodrigues Calado, deixando numerosa prole.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezarões.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIAO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre poldo, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Espec. validade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços da fabrica.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autochismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de effeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de 1000 paginas, em 10 volumes, por um dos mais illustres escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
Está em publicação pela editora Bellem & Co. Seco, Lisboa.
Brinde aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assumpto de grande novidade. Caderneto semanal de duas folhas, 10 paginas, 33 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 16 folhas, 500 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 40 réis ou em tomos de 100 réis, segun o volume a custo da empresa, o qual não fará segundo expedido sem ter recebido a importância antecipada.

PORTUGAL PROVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGURDS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TÁXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO — O ANARQUISMO

LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS — CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO — cada volume brochado 500 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modellos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se a venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartolina, almanco, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado).
Portugal e Colonias (Um anno) Porto, 18\$00 réis; Provincias, 18\$500 réis avulso, 140 réis.
Brazil (moeda forte) (um anno) Pelo correio, 12\$700 réis.
Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE
Revista litteraria e científica de que é Director
MARQUES ABREU & CIA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

ESPECIALIDADE DE QUALQUER NATUREZA COM A MAIOR BREVIDADE

COMISSÕES E CONDIÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FORMIGUEIRO PELA ESCOLA DE LISSO

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Atten: aguas de Vidago e de S. Vicente

AGUAS DE VIDAGO: — (Valdas, Vidago n.º 2 e S. Vicente)

AGUAS DE S. VICENTE (Estre-mo-Rio), DA CERVA E DE VERIM (Região)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LEMBRIGAS (Vermifugo Brago)

É um remédio que se recorre por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A SAUDE DAS CRECENÇAS.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMERICIL

Prevenção contra as doenças venereas, ainda que em progredido 5 horas depois do coito suspecto.

Aos revendedores e maiores compradores estrangeiros, quanto ao preço, o mesmo devida que da se fazenda de Lisboa. Encomenda a cargo de remessa: a frete e a parte de cambio de Lisboa, que são, respectivamente, 10 e 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estagio que Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Partim; desde este consideravelmente menor de que visto as aguas directamente de Lisboa, para onde se remete por 1950 réis.
Expeditando-se de novo de parte, as fardas e vestagons de os melhores e mais de uso da parte o outro, e de, etc. mesmo importante circumstancia da redução da despesa resulto poderem-se receber os pacotes, em qualquer parte de Alentejo, pelo correio de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se espas de borracha pelo sistema alemão, pelas roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens esportivas em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em preta e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Encomenda-se a todo o tempo e se desloca, restitui-se a correspondencia. — Preco para todo o anno

RUA CASTILHO 58-A — FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA